

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Janeiro de 2009

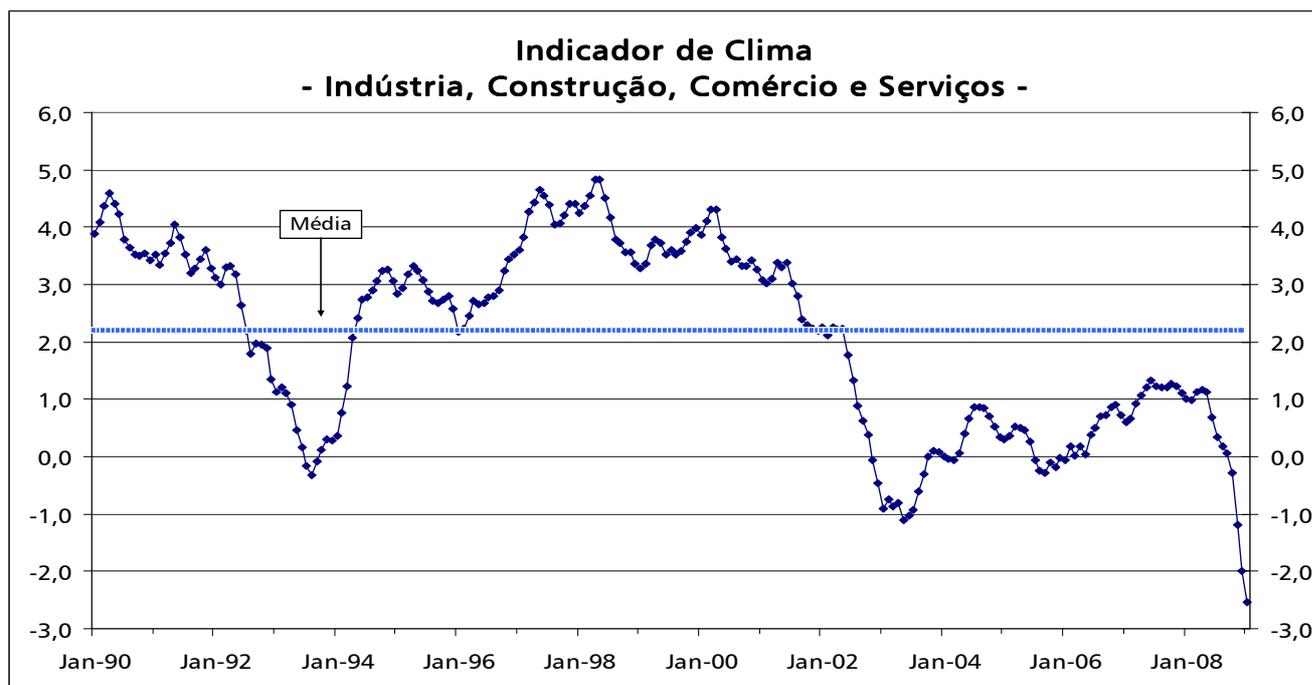
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores voltam a diminuir

O indicador de clima económico voltou a diminuir em Janeiro, o que já se verifica consecutivamente desde Maio de 2008, atingindo um novo mínimo histórico desde o início da série em 1989. No mês de referência, assim como nos três meses anteriores, todos os indicadores de confiança sectoriais apresentaram um andamento negativo, mais intenso no mês de Janeiro no caso dos Serviços.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em Janeiro, prolongando o contínuo movimento observado nos três meses anteriores e a tendência descendente iniciada em finais de 2006.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ diminuiu em Janeiro, embora com menor intensidade do que nos três meses anteriores, registando um novo mínimo histórico desde o início da série em 1989. A evolução no mês de referência resultou do contributo negativo das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção, enquanto as apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados diminuíram, contribuindo positivamente para a evolução do indicador de confiança. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança prolongou o movimento descendente dos sete meses anteriores. Em Janeiro esta diminuição resultou da evolução negativa das opiniões sobre a carteira de encomendas, tendo as perspectivas de emprego estabilizado. O indicador de confiança do Comércio voltou também a diminuir em Janeiro, prolongando a trajectória descendente registada desde Abril e registando um novo mínimo histórico desde o início da série em 1989 (comum ao Comércio a Retalho). A sua evolução no mês de referência resultou da diminuição observada em ambos os subsectores, ainda que de forma mais intensa no Comércio por Grosso. Nos Serviços, o indicador de confiança voltou a diminuir em Janeiro, e de forma mais significativa do que nos sete meses anteriores, registando o valor mais baixo desde Junho de 2003. A evolução em Janeiro resultou da diminuição dos SRE de todas as componentes do indicador, perspectivas de procura, apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e sobre a actividade da empresa, particularmente intensa no primeiro caso.

Em Janeiro, a diminuição do indicador de confiança dos Consumidores resultou do comportamento negativo das perspectivas de evolução do desemprego, da situação económica do país e da poupança, mais intenso no primeiro caso, tendo-se registado uma ligeira recuperação na componente de perspectivas sobre a situação financeira do lar.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

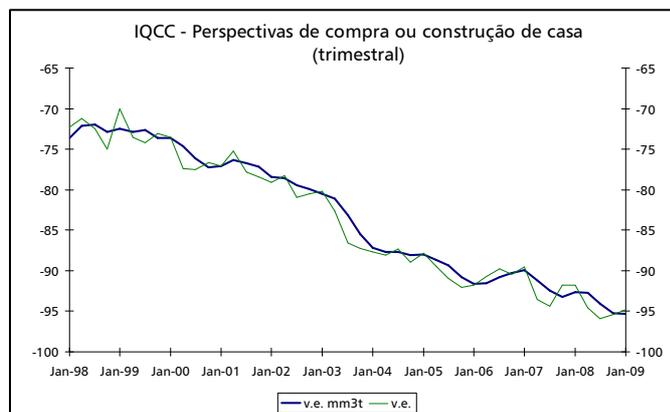
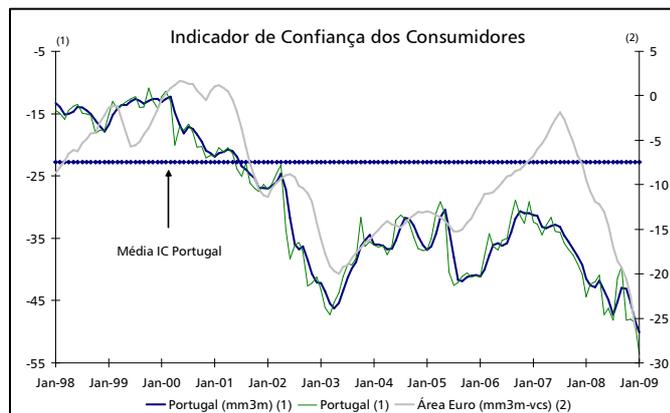
O indicador de confiança dos Consumidores prolongou em Janeiro o movimento descendente dos três meses anteriores, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em Junho de 1986. O andamento observado no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas sobre a evolução da situação financeira das famílias. O saldo de respostas extremas (SRE) das expectativas relativas ao desemprego apresentou nos últimos quatro meses o contributo negativo mais intenso para a evolução do indicador, prolongando a tendência ascendente iniciada em Março de 2007 e registando o valor máximo desde Abril de 2003. As perspectivas sobre a evolução da situação económica do país agravaram-se nos três últimos meses, retomando a tendência descendente iniciada em Novembro de 2006 e atingindo o mínimo histórico da série. O SRE das expectativas relativas à evolução da poupança diminuiu de forma ténue em Janeiro, contrariando a subida do mês anterior. Pelo contrário, as perspectivas sobre a evolução da situação financeira das famílias recuperaram ligeiramente, após terem registado agravamentos nos dois meses anteriores.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar recuperaram ligeiramente em Janeiro, depois de se terem agravado no mês anterior. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país tem vindo a diminuir desde Novembro, contrariando a recuperação dos dois meses anteriores e reaproximando-se do mínimo histórico registado em Agosto. Por sua vez, o SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços apresentou uma forte diminuição nos últimos seis meses, após ter atingido o máximo histórico. O SRE das expectativas sobre a evolução futura dos preços também diminuiu, retomando o acentuado movimento descendente iniciado em Agosto e voltando a situar-se abaixo da média da série. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual recuperaram nos dois últimos meses, depois de terem atingido o mínimo histórico em Novembro. Pelo contrário, as perspectivas sobre a compra de bens duradouros agravaram-se ligeiramente nos dois últimos meses, voltando a situar-se no mínimo histórico da série (o mesmo valor de Outubro). As opiniões sobre a poupança no momento actual recuperaram de forma ténue, contrariando o ligeiro movimento descendente observado em Dezembro, mas mantendo-se num patamar ainda próximo do mínimo histórico observado em Julho.

Relativamente à informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, as perspectivas de compra de automóvel e de habitação estabilizaram nos valores mínimos históricos das respectivas séries (iniciadas em Janeiro de 1990). As perspectivas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação prolongaram a tendência descendente anterior, atingindo o valor mais baixo da série.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora prolongou em Janeiro a forte trajectória descendente dos



dez meses anteriores, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em Janeiro de 1989. Este comportamento resultou dos contributos negativos dos SRE das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção, mais intenso no primeiro caso, enquanto as apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados diminuíram, contribuindo positivamente para a evolução do indicador de confiança.

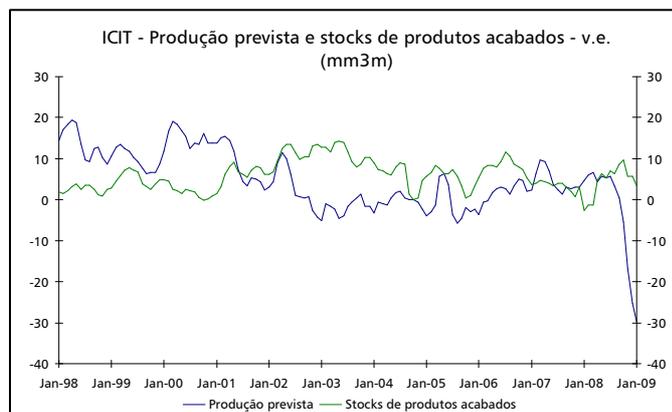
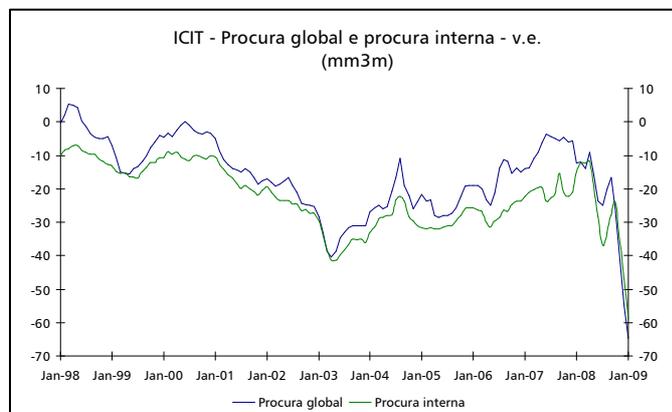
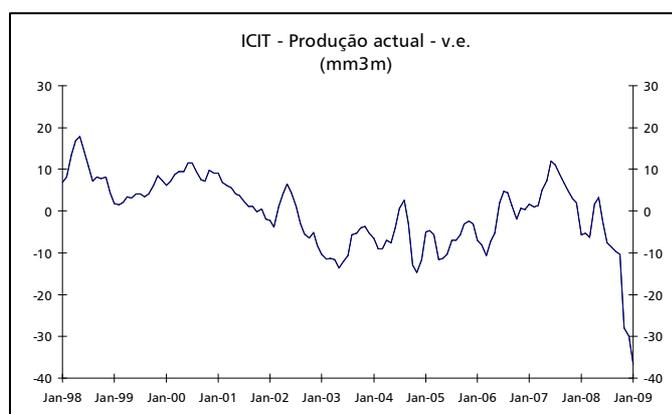
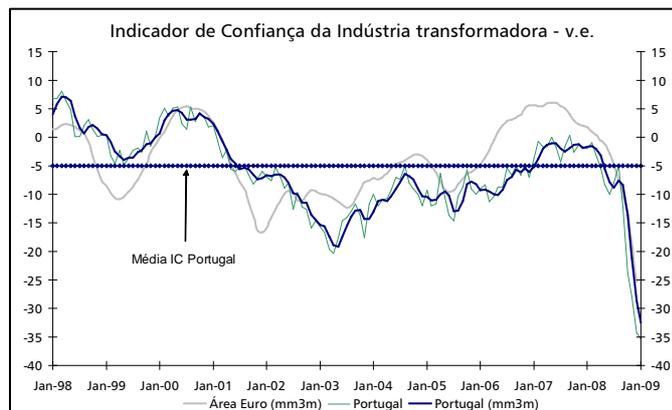
Em Janeiro o SRE das opiniões acerca da produção actual reforçou o movimento descendente dos sete meses anteriores, atingindo um novo valor mínimo histórico para a série iniciada em Junho de 1994. Este comportamento resultou das diminuições registadas em todos os agrupamentos. No caso dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, as apreciações sobre a produção actual apresentaram uma trajectória descendente desde Maio, atingindo em ambos os casos os mínimos históricos das séries actuais. No agrupamento de Outros Bens de Equipamento registou-se um decréscimo nesta variável pelo quinto mês consecutivo, atingindo em Janeiro o mínimo da série iniciada em Junho de 1994.

As opiniões sobre a procura global prolongaram o forte agravamento registado nos últimos três meses, atingindo em Janeiro um novo mínimo histórico para a série actual. Este comportamento foi o resultado das diminuições expressivas verificadas em todos os agrupamentos. As opiniões relativas à procura interna e externa expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno e externo, respectivamente, deterioraram-se acentuadamente em Janeiro atingindo em ambos os casos o mínimo histórico das séries. No caso do SRE das opiniões relativas à procura interna, a acentuada diminuição dos últimos três meses reflectiu os agravamentos registados em todos os agrupamentos, com especial destaque para os de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios. As opiniões sobre a procura externa prolongaram o perfil descendente iniciado em Agosto de 2007, tendo contado nos últimos cinco meses com o contributo negativo de todos os agrupamentos, destacando-se em Janeiro as descidas acentuadas nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios. Efectivamente, no espaço de um ano, de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009, o SRE sobre a procura externa recuou cerca de 50 pontos percentuais.

O SRE relativo às apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados retomou o movimento descendente verificado em Novembro, em resultado das descidas observadas nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento, de Bens de Consumo e de Fabricação de Automóveis, mas mais intensas nos dois últimos. Por sua vez, no agrupamento de Bens Intermédios registou-se em Janeiro uma subida desta variável, atingindo o máximo desde Julho de 2005.

O SRE das perspectivas de produção diminuiu pelo sexto mês consecutivo, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em Junho de 1994. Os movimentos negativos verificados em todos os agrupamentos contribuíram para este comportamento, destacando-se o observado no de Outros Bens de Equipamento em que, após uma subida em Dezembro, se registou uma forte descida em Janeiro.

As expectativas de emprego agravaram-se em Janeiro, prolongando o movimento descendente observado desde Junho e fixando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 2003. Este andamento derivou das deteriorações observadas em todos os agrupamentos,



com excepção do de Bens Intermédios, em que se registou um ligeiro aumento.

As perspectivas sobre a evolução dos preços de venda diminuíram nos últimos seis meses, atingindo o mínimo desde Junho de 1994. Em Janeiro, este comportamento resultou da diminuição registada nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios, mais intensa no último caso. Por sua vez, no agrupamento de Bens de Consumo esta variável registou um aumento e no agrupamento de Fabricação de Bens Automóveis estabilizou, nos últimos dois meses.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou uma diminuição da taxa de utilização da capacidade produtiva, prolongando o movimento descendente observado desde Abril. No período de referência todos os agrupamentos contribuíram para esta diminuição, com excepção do agrupamento de Bens de Consumo.

O número de semanas de produção assegurada diminuiu, prolongando o movimento descendente observado desde Abril. No período de referência todos os agrupamentos contribuíram para esta diminuição, com excepção do agrupamento de Bens de Consumo.

A evolução das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção actual face à procura corrente e prevista revelou um aumento pelo quarto trimestre consecutivo do número de empresários que apontam um excesso de capacidade instalada. Esta redução foi transversal a todos os agrupamentos nos últimos dois trimestres.

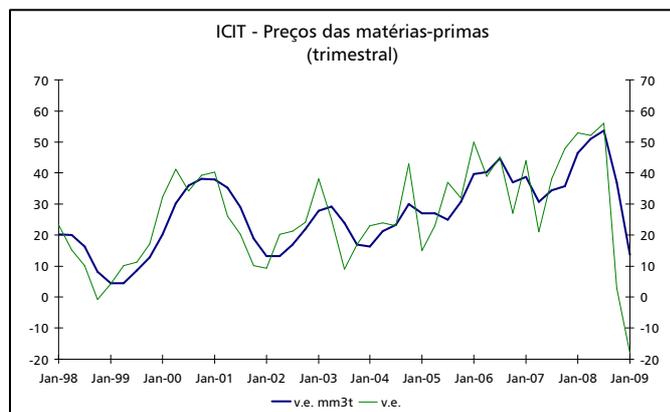
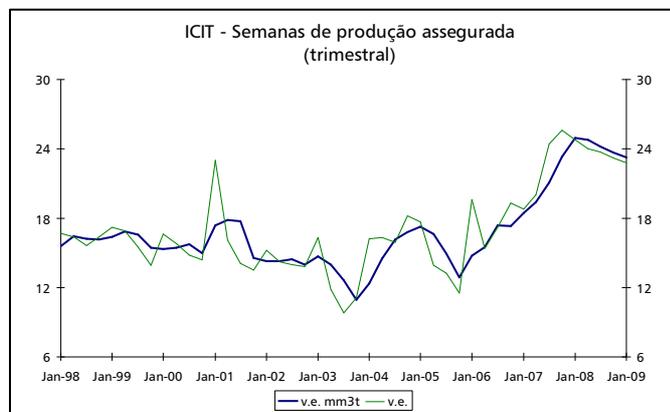
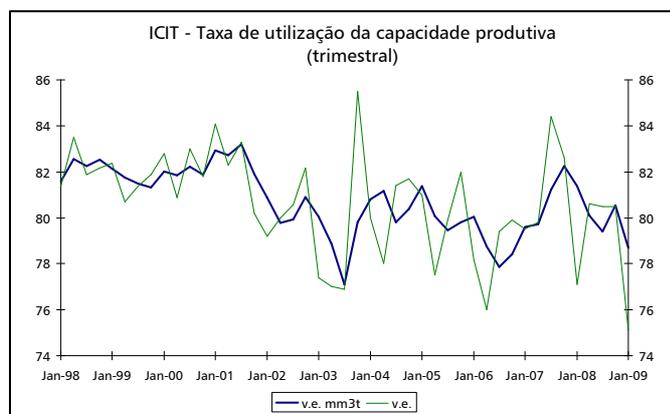
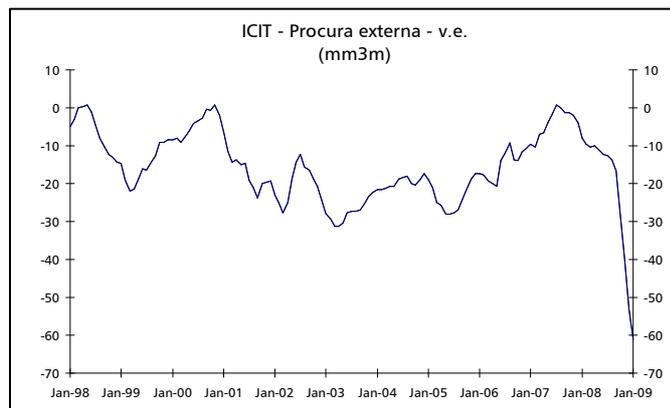
A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade aumentou pelo segundo trimestre consecutivo, atingindo o máximo desde Outubro de 2003, o que em Janeiro resultou dos aumentos observados em todos os agrupamentos. Os factores relacionados com a insuficiência da procura e as dificuldades de tesouraria foram os únicos que contribuíram para este comportamento. Destaca-se a redução verificada no factor limitativo relacionado com a dificuldade em contratar pessoal qualificado, que atingiu em Janeiro a percentagem mínima da actual série.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global agravaram-se significativamente, reforçando a trajectória descendente verificada desde Janeiro de 2008 e fixando o mínimo histórico da série iniciada em Julho de 1994. A deterioração observada em Janeiro foi comum a todos os agrupamentos, destacando-se o novo mínimo histórico da actual série no agrupamento de Bens Intermédios.

Em Janeiro, o SRE relativo às perspectivas de evolução das exportações teve uma diminuição bastante expressiva, reforçando o movimento iniciado em Abril e atingindo o mínimo da série. Para este comportamento contribuíram as fortes reduções em todos os agrupamentos, destacando-se o de Bens Intermédios em que também se atingiu o mínimo histórico da actual série.

As opiniões sobre os preços das matérias-primas intensificaram a descida do último trimestre, atingindo o valor mais baixo desde Abril de 2002. Esta diminuição foi comum a todos os agrupamentos, com excepção do de Fabricação de Bens Automóveis.

O SRE relativo às opiniões sobre os stocks actuais de matérias-primas e produtos energéticos prolongaram a trajectória ascendente registada desde Julho de 2007, atingindo um novo máximo para a série iniciada em Julho de 1994. Este movimento foi determinado apenas pelos aumentos apresentados nos agrupamentos de Fabricação



de Automóveis e de Bens Intermediários. Nos restantes agrupamentos este saldo teve um movimento contrário, tendo-se verificado a quarta redução consecutiva no de Outros Bens de Equipamento.

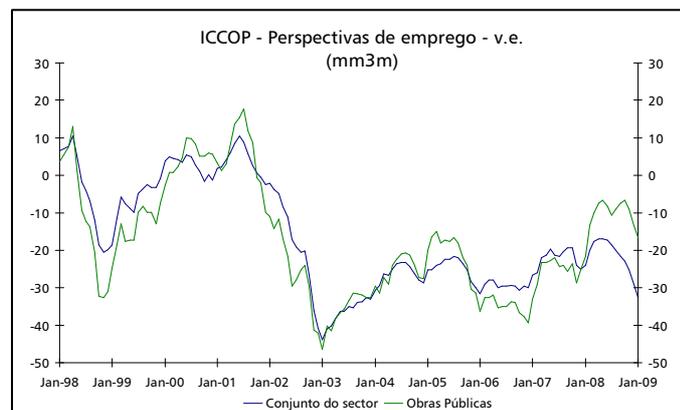
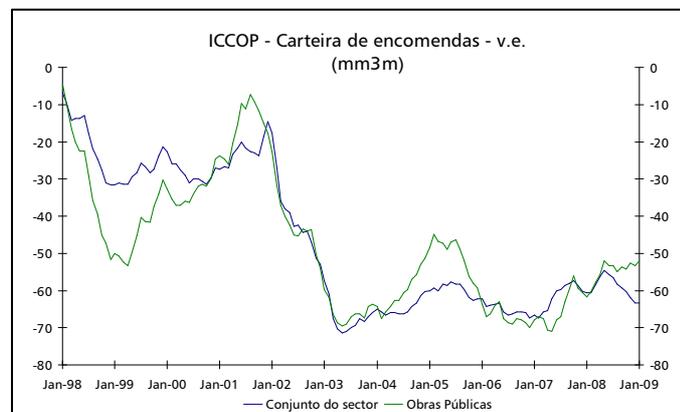
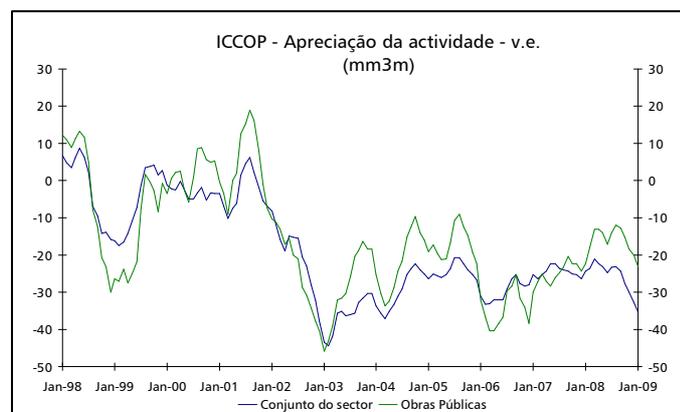
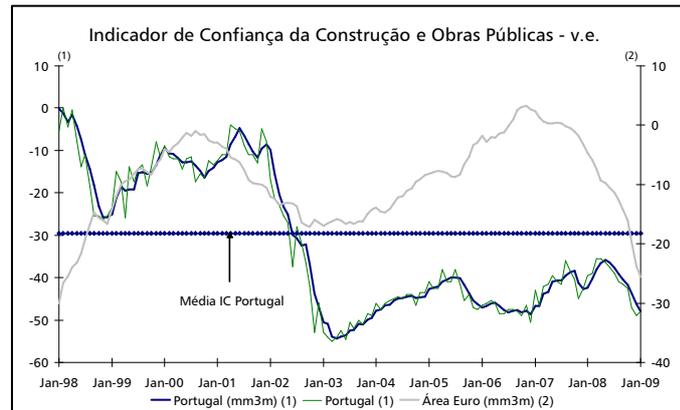
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Janeiro, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas prolongou o acentuado movimento descendente iniciado em Junho. A evolução do indicador no mês de referência resultou do agravamento observado nas perspectivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas estabilizaram.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente tem vindo a diminuir significativamente desde Setembro, reflectindo o agravamento apresentado em ambos os tipos de obra e atingindo o mínimo desde Março de 2004. Na Construção de Edifícios registou-se o valor mais baixo desde Agosto de 2003, devido às deteriorações observadas em ambas as componentes. De facto, na Construção de Habitação este saldo prolongou o movimento descendente dos quatro meses anteriores, apresentando um novo mínimo para a série iniciada em Abril de 1997, enquanto que na Construção de Edifícios Não Residenciais registou uma forte diminuição em Janeiro, retomando a trajectória descendente anterior e passando a situar-se abaixo da média da actual série. Nas Obras Públicas, o saldo das apreciações sobre a actividade corrente diminuiu nos últimos cinco meses. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas estabilizaram, interrompendo o movimento descendente iniciado em Junho. Na Construção de Edifícios estas opiniões prolongaram o agravamento dos sete meses anteriores, em resultado do comportamento negativo registado em ambas as componentes, sendo de notar que na de Construção de Habitação se atingiu um novo mínimo para a série iniciada em Abril de 1997. Nas Obras Públicas esta variável tem vindo a apresentar um andamento irregular desde Junho, recuperando no mês de referência.

O SRE sobre as perspectivas de emprego continuou a evidenciar o acentuado perfil descendente iniciado em Junho, em resultado da deterioração observada em ambos os tipos de obra, atingindo um novo mínimo desde Dezembro 2003. Na Construção de Edifícios este saldo tem vindo a diminuir continuamente desde Julho, atingindo o mínimo desde Março de 2003. Nos últimos seis meses, o seu comportamento foi determinado pelo agravamento apresentado nas duas componentes, sendo de referir que na de Construção de Habitação se atingiu o mínimo da actual série. Nas Obras Públicas, as perspectivas de emprego deterioraram-se significativamente nos últimos três meses, passando a situar-se abaixo da média da série. O SRE relativo às expectativas sobre os preços estabilizou no mínimo da actual série, interrompendo o acentuado perfil descendente dos cinco meses anteriores. Na Construção de Edifícios este saldo aumentou ligeiramente em Janeiro, após ter atingido o mínimo da actual série na sequência do forte movimento descendente iniciado em Agosto, observando-se um andamento semelhante na componente de Construção de Habitação. Pelo contrário, na de Edifícios Não Residenciais registou-se uma diminuição expressiva nos últimos seis meses. Nas Obras Públicas este saldo manteve a trajectória descendente iniciada em Setembro.

Em Janeiro, a percentagem de empresas que afirmou não



existirem obstáculos à sua actividade apresentou o valor mais baixo desde Agosto de 2003. Na Construção de Edifícios, esta percentagem tem vindo a diminuir continuamente desde Abril, à semelhança do que aconteceu na componente de Construção de Habitação. Na componente de Construção de Edifícios Não Residenciais observou-se uma trajetória descendente desde Maio. Nas Obras Públicas, esta percentagem diminuiu nos dois últimos meses, embora mais intensamente em Janeiro.

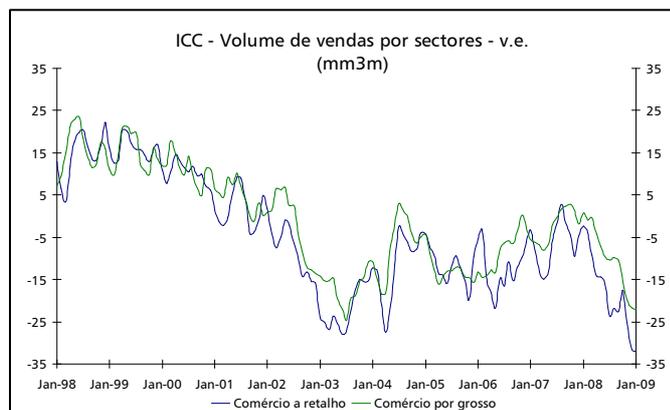
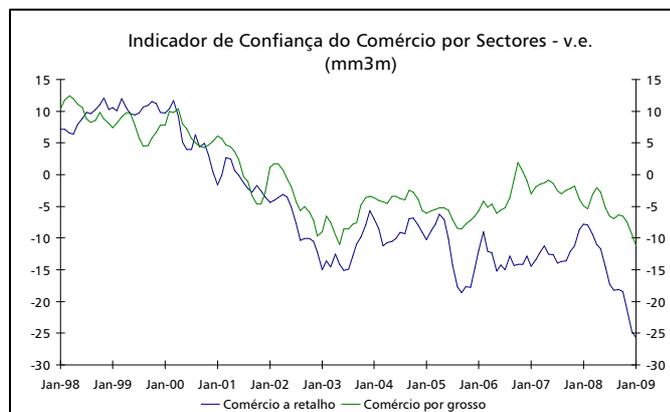
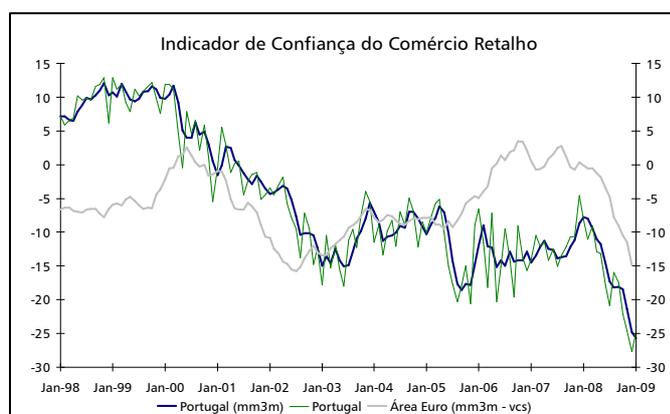
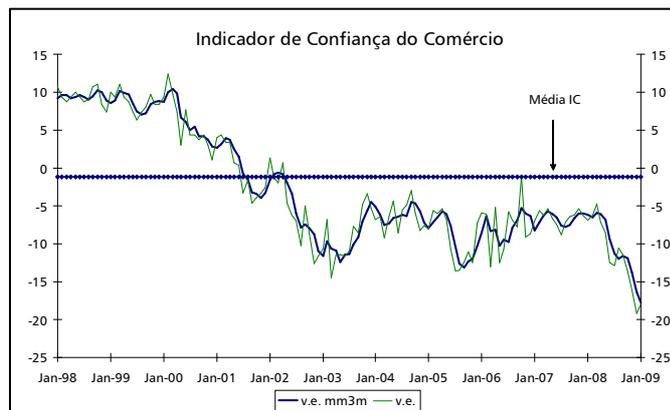
A informação complementar recolhida trimestralmente revelou uma diminuição ligeira no indicador relativo aos meses de produção assegurada, determinada pelo agravamento observado na Construção de Edifícios, uma vez que nas Obras Públicas se deu uma estabilização. Relativamente à Construção de Edifícios, esta variável apenas diminuiu na componente de Construção de Habitação. A taxa de utilização da capacidade produtiva também desceu em Janeiro, situando-se em 69,3% e retomando o movimento de Julho.

As perspectivas de actividade deterioraram-se significativamente nos dois últimos trimestres, em consequência do movimento descendente observado em ambos os tipos de obra, embora mais intenso na Construção de Edifícios (mínimo desde Julho de 2003). Neste tipo de obra registaram-se em Janeiro fortes agravamentos nas duas componentes, à semelhança do sucedido em Outubro. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios para o conjunto do sector reforçaram a deterioração apresentada no trimestre anterior e que invertera a contínua recuperação iniciada em Outubro de 2006.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Janeiro, o indicador de confiança do Comércio atingiu um novo mínimo para a série iniciada em 1989, na sequência da acentuada trajetória descendente observada desde Abril. A semelhança do que sucedera em Dezembro, o comportamento do indicador no mês de referência deveu-se apenas ao contributo negativo das opiniões sobre a actividade corrente e das perspectivas de actividade, mais expressivo no segundo caso, uma vez que o SRE das apreciações sobre as existências diminuiu. Nos últimos quatro meses, o indicador de confiança registou deteriorações em ambos os subsectores, apresentando em Janeiro os mínimos históricos das respectivas séries.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente prolongou a trajetória descendente observada desde Fevereiro de 2008, registando um novo mínimo para a série iniciada em Junho de 1994. No Comércio a Retalho estas opiniões apresentaram um comportamento semelhante ao do total do sector e no Comércio por Grosso reforçaram o perfil descendente iniciado em Abril, atingindo o valor mais baixo desde Outubro de 2003. As apreciações sobre o volume de vendas registaram um novo mínimo para a actual série, no seguimento da acentuada tendência descendente anterior. Nos últimos três meses, este comportamento reflectiu os agravamentos observados em ambos os subsectores, mais intensos no Comércio a Retalho, onde se atingiu o valor mais baixo da actual série. O SRE das opiniões sobre as existências diminuiu em resultado do movimento no mesmo sentido observado em ambos os subsectores, passando a situar-se abaixo da média da série. No Comércio a Retalho este saldo contrariou a forte subida dos quatro meses anteriores, enquanto que no Comércio por Grosso tem

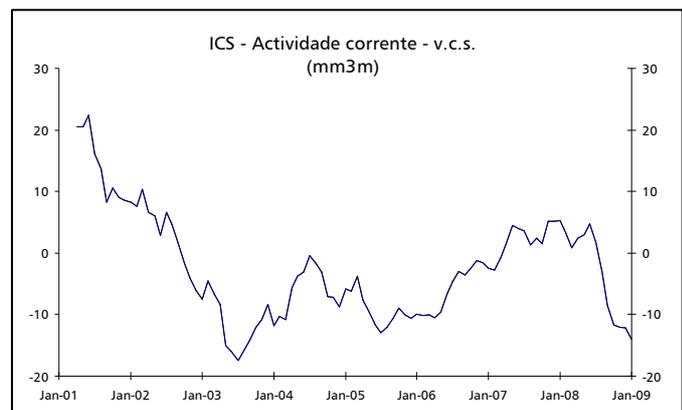
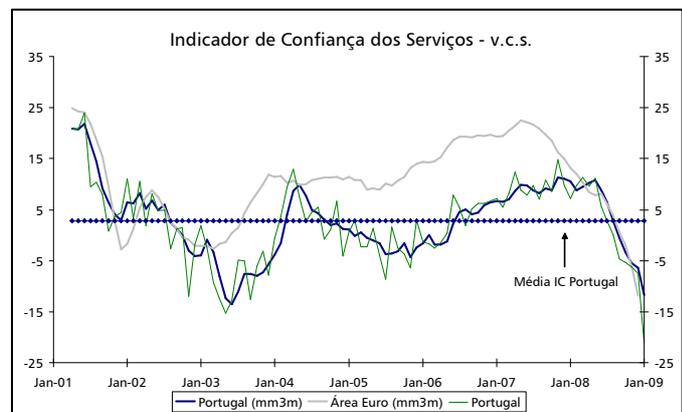
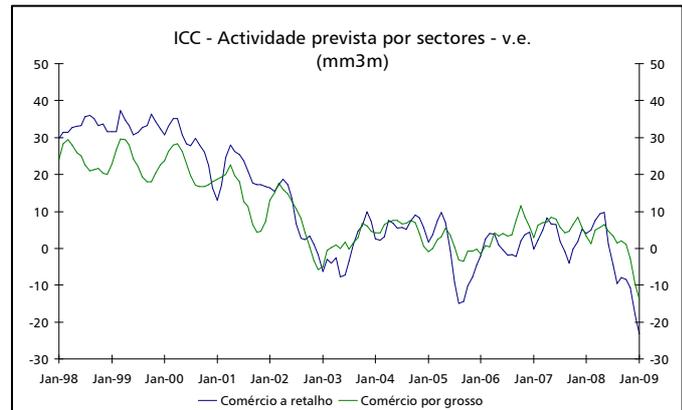


vindo a descer continuamente desde Agosto. O SRE das apreciações sobre os preços de venda registou uma forte diminuição nos últimos seis meses, atingindo um novo mínimo para a actual série, após ter apresentado o máximo histórico em Julho. O andamento observado desde Agosto foi comum a ambos os subsectores, sendo de notar que no Comércio por Grosso se atingiu o mínimo da actual série e no Comércio a Retalho o valor mais baixo desde Abril de 2004.

As perspectivas de encomendas a fornecedores prolongaram a trajectória descendente iniciada em Abril, fixando um novo mínimo para a actual série. A evolução registada nos últimos quatro meses reflectiu o agravamento observado nos dois subsectores, atingindo-se em ambos os casos novos mínimos para as respectivas séries. As perspectivas de actividade voltaram a deteriorar-se significativamente em Janeiro, prolongando a trajectória descendente iniciada em Junho e apresentando o valor mínimo da actual série, observando-se um comportamento semelhante em ambos os subsectores. As expectativas de emprego apresentaram um movimento descendente contínuo desde Junho, atingindo o valor mais baixo desde Agosto de 2003. Nos últimos três meses, o agravamento observado deveu-se à deterioração registada nos dois subsectores, embora mais intensa no Comércio a Retalho. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou ligeiramente, interrompendo à forte descida dos cinco meses anteriores. Em Janeiro, este comportamento derivou unicamente do aumento registado no subsector do Comércio por Grosso, contrariando as contínuas reduções observadas desde Junho. Pelo contrário, no Comércio a Retalho deu-se uma diminuição deste saldo, prolongando a trajectória descendente dos cinco meses anteriores.

Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, as avaliações sobre o volume de vendas no trimestre recuperaram ligeiramente, contrariando o forte agravamento observado nos três trimestres anteriores. Esta recuperação resultou do movimento ascendente apresentado em Janeiro no Comércio a Retalho, enquanto no Comércio por Grosso esta variável diminuiu significativamente nos últimos quatro trimestres. O SRE das opiniões relativas às encomendas a fornecedores interrompeu o movimento descendente iniciado em Abril, reflectindo a recuperação registada no Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso, este saldo voltou a diminuir, embora menos intensamente que nos três trimestres anteriores. Pelo contrário, as encomendas a fornecedores estrangeiros prolongaram o agravamento iniciado em Abril, atingindo o mínimo desde Outubro de 2003, devido à deterioração registada em ambos os subsectores. As encomendas recebidas no Comércio por Grosso também apresentaram uma diminuição nos últimos quatro trimestres. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade reforçou o movimento ascendente dos dois trimestres anteriores, em consequência do andamento no mesmo sentido registado em ambos os subsectores.

As perspectivas de evolução do volume de vendas agravaram-se nos últimos três trimestres, embora mais intensamente no trimestre mais recente, em resultado do forte movimento descendente em ambos os subsectores, atingindo o mínimo da série iniciada em Julho de 1994. O SRE das perspectivas relativas à evolução das existências desceu em Janeiro, em consequência da diminuição registada nos dois subsectores, atingindo o valor mais baixo da actual série.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

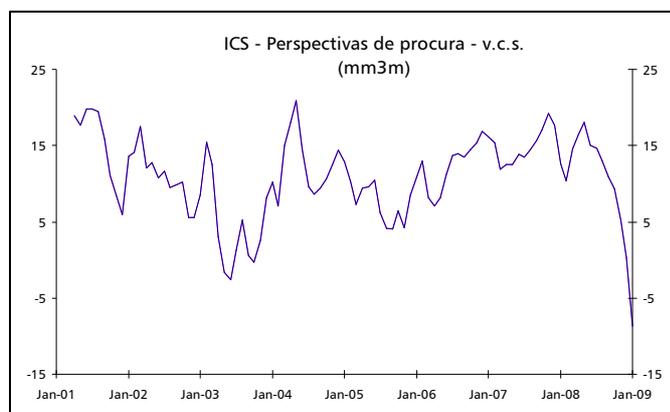
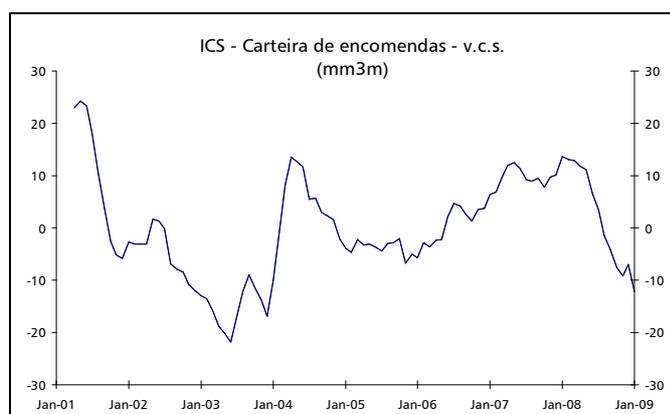
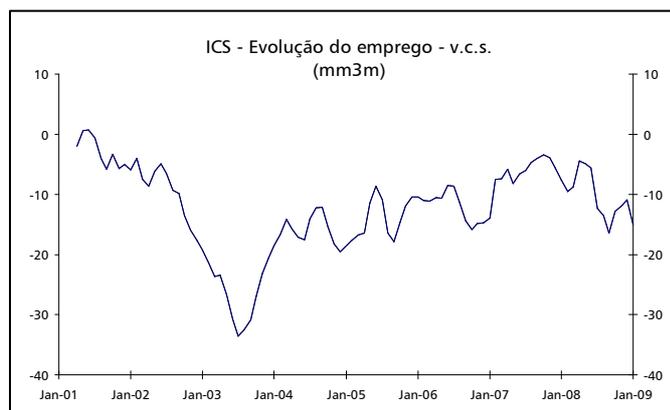
Em Janeiro, o indicador de confiança dos Serviços reforçou o movimento descendente registado nos sete meses anteriores, fixando o novo mínimo desde Junho de 2003. Este comportamento resultou dos contributos negativos de todas as componentes, mais expressivos nas perspectivas de procura e nas opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas. O SRE das perspectivas de procura intensificou a trajectória descendente dos sete meses anteriores, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em Abril de 2001. O SRE relativo às apreciações sobre a carteira de encomendas retomou o movimento descendente verificado desde Fevereiro de 2008, registando o valor mais baixo desde o final de 2003. As opiniões relativas à actividade da empresa registaram em Janeiro a sétima diminuição consecutiva, fixando o mínimo desde Setembro de 2003.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as apreciações relativas ao volume de vendas prolongaram a trajectória descendente iniciada em Janeiro de 2008, atingindo o mínimo desde Novembro de 2003. O SRE das opiniões acerca da evolução recente do emprego registou em Janeiro uma forte diminuição, interrompendo assim três meses consecutivos de aumento e voltando a situar-se abaixo da média da série. O SRE das expectativas sobre a evolução do emprego prolongou em Janeiro a trajectória descendente iniciada em Julho de 2008. As perspectivas quanto à evolução dos preços de prestação de serviços prolongaram o contínuo andamento descendente observado desde Junho de 2008, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em Maio de 2003.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas diminuiu nos últimos quatro períodos. Em Janeiro a percentagem de empresas que declararam limitações à actividade aumentou comparativamente aos períodos anterior e homólogo, à semelhança do sucedido em Julho e Outubro. Refira-se, no entanto, que as divisões de "Actividades informáticas e conexas", "Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas" e "Saneamento, limpeza pública e actividades similares" registaram mínimos históricos das séries de limitações à actividade iniciadas em Abril de 2001.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões voltou a apresentar em Janeiro um maior número de variáveis com evolução negativa, considerando também as trimestrais, à semelhança do que vem sucedendo desde Junho. A excepção neste mês é apenas a divisão de "Transportes aéreos", que apresentou um maior número de indicadores com evolução positiva. Refira-se que esta secção deixou de apresentar evoluções majoritariamente negativas nos seus indicadores desde o início de 2008. Das restantes divisões, destaquem-se as divisões de "Alojamento e restauração", "Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou gasodutos", "Actividades imobiliárias" e "Aluguer de Máquinas e de Equipamentos sem Pessoal e de Bens Pessoais e Domésticos", por registarem diminuições em todos os indicadores, na sua maioria intensas.

Próximo destaque será divulgado no dia 26 Fevereiro de 2009.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,5	7,3	-32,6	Jan-09	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-15,5	10,7	-32,6	Jan-09	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	6,6	8,1	-29,7	Jan-09	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,1	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	2,8	7,2	-13,5	Jun-03	21,9	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,5	8,7	-17,5	Jul-03	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,9	5,5	-8,7	Jan-09	20,9	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	0,1	9,8	-21,8	Jun-03	24,2	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-0,4	7,0	-17,7	Jan-09	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,3	6,8	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-2,0	8,6	-25,7	Jan-09	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-9,2	12,3	-28,4	Jan-09	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-6,5	9,8	-27,4	Mai-03	12,6	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-12,5	16,1	-38,2	Jan-09	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	13,7	11,8	-18,1	Jan-09	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	12,9	10,1	-13,9	Jan-09	29,7	Mar-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	14,8	14,5	-23,3	Jan-09	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	8,1	3,0	0,5	Dez-03	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	4,2	3,1	-2,9	Nov-06	12,5	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,8	4,8	1,3	Dez-03	24,1	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Feb-91	-26,0	16,1	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-44,4	20,9	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-14,8	15,4	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-22,8	12,5	-50,0	Jan-09	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-8,1	9,3	-31,2	Jul-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,7	15,4	-51,1	Jan-09	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	31,4	19,7	-1,3	Jan-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-35,8	10,7	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,2	1,7	-2,5	Jan-09	5,0	Jan-89

	Jan-08	Ago-08	Set-08	Out-08	Nov-08	Dez-08	Jan-09
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-1,7	-7,7	-8,3	-13,6	-21,2	-28,7	-32,6
2 Procura Global (a)	-12,3	-20,0	-16,7	-25,7	-41,3	-55,0	-64,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	4,7	3,3	0,3	-5,3	-16,7	-25,3	-29,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	-2,7	6,3	8,7	9,7	5,7	5,7	3,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	10,5	2,8	-0,5	-3,3	-5,4	-6,3	-11,6
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	5,3	-3,0	-8,5	-11,7	-12,0	-12,2	-14,0
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	12,6	12,9	10,9	9,3	5,1	0,3	-8,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	13,7	-1,4	-4,1	-7,6	-9,3	-7,0	-12,2
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-6,2	-12,0	-11,6	-11,9	-13,7	-16,3	-17,7
10 -Comércio por Grosso (b)	-4,9	-7,0	-6,3	-6,5	-7,5	-9,5	-11,3
11 -Comércio a Retalho (b)	-7,8	-18,2	-18,1	-18,5	-21,4	-24,8	-25,7
12 Actividade no Mês (b)	-16,8	-25,7	-25,2	-24,8	-26,5	-27,1	-28,4
13 - Comércio por Grosso (b)	-10,7	-17,2	-16,4	-16,6	-17,6	-18,4	-20,6
14 - Comércio a Retalho (b)	-24,1	-36,1	-36,0	-35,0	-37,4	-37,9	-38,2
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	3,7	-3,4	-2,5	-3,2	-6,3	-13,5	-18,1
16 - Comércio por Grosso (b)	3,4	1,5	1,9	1,0	-2,8	-9,7	-13,9
17 - Comércio a Retalho (b)	4,1	-9,6	-8,0	-8,6	-10,6	-18,1	-23,3
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,5	6,8	7,1	7,5	8,4	8,4	6,7
19 - Comércio por Grosso (b)	7,3	5,2	4,6	4,0	2,1	0,3	-0,6
20 - Comércio a Retalho (b)	3,4	8,8	10,3	11,9	16,1	18,4	15,7
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-42,3	-39,2	-40,5	-41,7	-43,7	-46,2	-48,0
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-60,7	-58,3	-59,3	-60,3	-62,0	-63,3	-63,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-24,0	-20,0	-21,7	-23,0	-25,3	-29,0	-32,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-41,4	-45,3	-43,0	-43,1	-45,3	-48,2	-50,0
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-23,5	-28,2	-25,1	-24,2	-25,4	-27,4	-27,3
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-36,8	-47,0	-42,3	-42,1	-44,8	-49,2	-51,1
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	46,6	48,9	48,1	49,8	54,5	60,6	65,4
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-58,9	-57,0	-56,7	-56,1	-56,4	-55,8	-56,5
29 Indicador de Clima Económico****	1,0	0,2	0,1	-0,3	-1,2	-2,0	-2,5

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2008(2)	Tx. de represent. Janeiro 2009
Indústria Transformadora	992	88,6%	86,7%
Construção e Obras Públicas	995	77,1%	83,8%
Comércio	1100	85,3%	85,9%
Serviços	929	78,5%	77,0%

(1) Em Dezembro de 2008

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2008(2)	Tx. de resposta Janeiro 2009
Consumidores	2027	86,5%	87,6%

(1) Em Dezembro de 2008

(2) Média Anual

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.